

**Fisioter Bras 2022;23(5):735-47**

doi: [10.33233/fb.v23i5.4922](https://doi.org/10.33233/fb.v23i5.4922)

## REVISÃO

### Síndrome de burnout nos profissionais de saúde do âmbito hospitalar: uma revisão integrativa

#### *Burnout syndrome in hospital health professionals: an integrative review*

Ana Beatriz Moreira Santos\*, Cláudio Neves de Azevedo\*, Maria Laura Rodrigues Gomes\*, Simone Monte Bandeira de Mello, M.Sc.\*\*, Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira, D.Sc.\*\*

\**Fisioterapeuta, egresso do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA),*

\*\**Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, PE*

**Correspondência:** Ana Beatriz Moreira Santos, Rua Professora Cacilda Breckenfeld, 175 Jardim São Paulo 50910-410 Recife, PE

Ana Beatriz Moreira Santos: [anabmoreiras@gmail.com](mailto:anabmoreiras@gmail.com)

Cláudio Neves de Azevedo: [claudioazevedo@gmail.com](mailto:claudioazevedo@gmail.com)

Maria Laura Rodrigues Gomes: [laurarodriguesgomes16@gmail.com](mailto:laurarodriguesgomes16@gmail.com)

Simone Monte Bandeira de Mello: [simonte.monte@asc.es.edu.br](mailto:simonte.monte@asc.es.edu.br)

Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira: [belisaduarte@asc.es.edu.br](mailto:belisaduarte@asc.es.edu.br)

## Resumo

**Introdução:** Atualmente o ambiente de trabalho vem sendo intensificado e sofrendo pressão constante, com isso a classe dos profissionais de saúde se torna um grupo vulnerável ao desencadeamento de doenças ocupacionais, como a Síndrome de Burnout (SB), caracterizada por etiologia multidimensional: a exaustão emocional, a despersonalização e baixa realização nas atividades. **Objetivo:** Através das pesquisas à literatura, identificar a frequência da SB nos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, segundo os preceitos de estudos exploratórios. Para coleta das fontes de informação foram utilizadas as bases de dados: PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Medline, nos idiomas inglês, português e espanhol, dentro do intervalo de 2010 a 2020 e utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Burnout, DORT, saúde do trabalhador. **Resultados:** Dentre os profissionais de saúde do setor de emergência, relacionados à SB, os médicos se

destacaram evidenciando 6 especialidades: anesthesiologistas, cardiologistas, intensivistas, neurologistas, pediatras e residentes em cirurgia geral. *Conclusão:* A partir dos resultados, se faz necessário o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas que investiguem os fatores associados negativamente à síndrome de burnout, com o objetivo de preveni-la e proporcionar melhor qualidade de vida a esta população.

**Palavras-chave:** burnout; profissionais de saúde; esgotamento profissional.

### Abstract

*Introduction:* Currently the work environment has been intensified and under constant pressure, with this the class of health professionals becomes a vulnerable group to the triggering of occupational diseases, such as Burnout Syndrome (BS), characterized by multidimensional etiology: emotional exhaustion, depersonalization and low performance in activities. *Objective:* Through literature research, to identify the frequency of BS in health professionals. *Methodology:* This is an integrative review, according to the precepts of exploratory study. The following databases were used to collect the information sources: PubMed, SciELO, Virtual Health Library (BVS), and Medline, in English, Portuguese and Spanish, within the range of 2010 to 2020 and using the following Science Descriptors of Health (DeCS): Burnout, DORT, worker's health. *Results:* Among the health professionals in the emergency sector related to BS, physicians stood out, showing 6 specialties: anesthesiologists, cardiologists, intensivists, neurologists, pediatricians and residents in general surgery. *Conclusion:* Based on the results, it is necessary to develop studies and scientific research that investigate the factors negatively associated with Burnout Syndrome, in order to prevent it and provide a better quality of life for this population.

**Keywords:** burnout; health professionals; professional exhaustion.

### Introdução

O ambiente de trabalho, atualmente, apresenta-se com um ritmo cada dia mais intensificado, altamente exigente, hostil, acarretando impactos importantes na saúde dos profissionais. As metas exigidas e a pressão imposta podem ser fatores desencadeadores de estresse no trabalhador. Várias profissões sofrem com essa pressão, tais como: médicos, enfermeiros, dentistas, dentre outros [1,2].

A classe dos profissionais de saúde demanda um alto nível de estresse cotidiano, devido ao constante cuidar das pessoas e responsabilidade envolvida. Podem ser considerados fatores desencadeantes deste estresse: as questões emocionais presentes na assistência a cada indivíduo, como a dor, o medo e a angústia de um

paciente grave ou mesmo sua família; as condições de trabalho, como a falta de infraestrutura, escassez de recursos para o atendimento, os riscos biológicos, físicos e químicos do ambiente; e acrescenta-se, também, a divisão desproporcional da carga trabalhista por turnos [3,4].

As doenças ocupacionais como as Lesões por Esforços Repetitivos (LERs) e Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORTs), representam importantes agravos à saúde dos trabalhadores. Apresentam-se como uma queixa decorrente de um desequilíbrio entre as exigências das tarefas relacionadas ao trabalho e as capacidades funcionais dos indivíduos. Sendo os principais agravos, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo [4].

A partir da influência do ambiente laboral, se desenvolvem outras consequências que acometem, não só a saúde física, mas também, a saúde mental do trabalhador. Desta forma, o profissional se mostra mais vulnerável a riscos, ao adoecimento e a sofrer acidentes de trabalho. Estes riscos incluem fatores psicossomáticos, desenvolvimento de doenças ocupacionais e desencadeamento de síndromes, como a Síndrome de Burnout (SB) [5,6].

A SB possui um conceito multidimensional que envolve três componentes relacionados ao quadro clínico: a Exaustão Emocional (EE), que se refere à fadiga ou sensação de exaustão mental e física, dificultando ou impedindo a realização de uma tarefa; a Despersonalização (DP), incluindo comportamentos de insensibilidade e atitudes negativas do profissional com relação a quem recebe seus serviços; e a Baixa Realização (BR), que compreende o sentimento de diminuição da realização pessoal e insatisfação do profissional com suas atividades [2].

O trabalhador acometido pela SB passa a ter uma avaliação negativa do seu desempenho, uma visão pessoal de fracasso, baixa autoestima, baixa concentração, vontade de abandonar o trabalho, dores de cabeça, insônia, dores musculares e fadiga crônica. É indubitável a grande repercussão na qualidade de vida deste trabalhador [7].

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, 72% das pessoas sofrem com estresse no trabalho. Sobre isso, a Associação Internacional de Manejo do Estresse (ISMA) aponta que, deste percentual, 32% têm burnout, a síndrome caracterizada por sensação de não dar conta de tarefas, indiferença ao trabalho e baixa satisfação profissional. Com a crescente incidência, a OMS admitiu a necessidade de inclusão da síndrome de burnout na Classificação Internacional de Doenças (CID) [8].

O presente tema apresenta uma significativa relevância, em virtude dos resultados negativos causados pela SB à sociedade e ao bem-estar dos trabalhadores, gerando impactos na qualidade de vida. Por conseguinte, é pertinente estudar a

Síndrome para que empresas, gestores e os profissionais saibam como lidar com essa doença ocupacional.

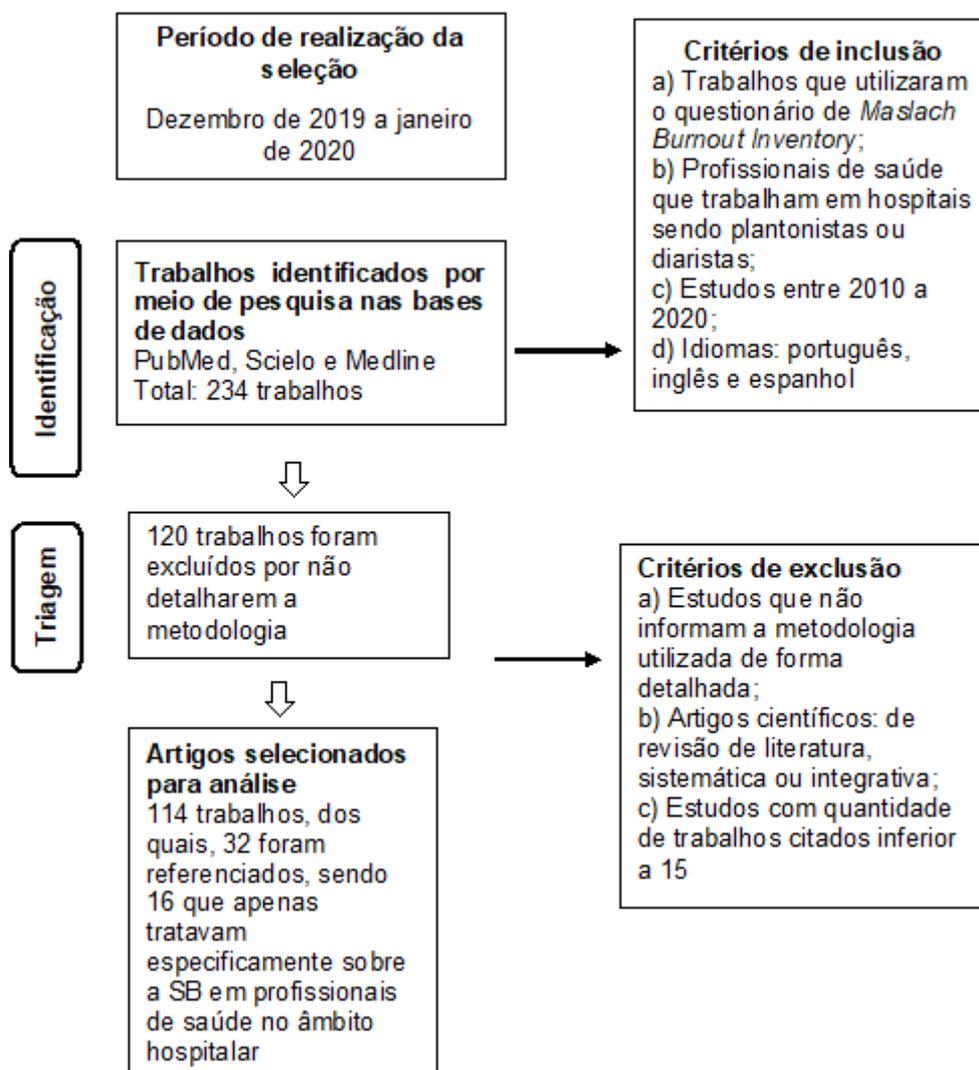
Diante das consequências ocasionadas em vários aspectos da vida, profissões e lugares do mundo pela SB, observa-se também a grande exposição dos profissionais de saúde à esta doença ocupacional, visto que é uma classe de trabalhadores submetida a um estresse contínuo. Diante deste contexto, determinou-se como objetivo do presente estudo, identificar a frequência da SB nos profissionais de saúde.

## Metodos

O artigo foi desenvolvido, segundo os preceitos de estudo exploratório, tratando-se, portanto, de uma revisão integrativa, que discorre sobre o que há de mais atual disponível na literatura, elucidando a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. A identificação dos artigos foi realizada através de buscas das bases de dados Medline, PubMed e Scielo para trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. A coleta foi realizada no período entre dezembro de 2019 a janeiro de 2020.

Na estratégia de busca foram utilizadas as seguintes combinações de termos: 1. Síndrome de Burnout e Profissionais de Saúde, 2. DORT e Saúde do Trabalhador, 3. *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e Profissionais de Saúde.

A partir da seleção dos artigos, de acordo com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade (Figura 1), os resultados encontrados foram analisados (Tabela I), com as seguintes descrições: Autor/ano, Desenho de estudo, Título e Profissionais de saúde. Em seguida, foram observados os objetivos traçados para o presente estudo e suas respectivas respostas de maneira discursiva e conclusiva.



**Figura 1** – Seleção das fontes de informação: critérios de elegibilidade e inelegibilidade

## Resultados

Diante dos trabalhos encontrados na pesquisa, 16 artigos foram analisados de acordo com os seguintes aspectos: autor principal, ano da publicação, desenho de estudo, título e profissionais de saúde presentes no trabalho (Tabela I).

Ainda não há consenso na literatura acerca da interpretação do MBI para caracterizar a SB. Há autores que determinam a presença da doença pelo critério dos três itens que caracterizam a Síndrome, enquanto outros acreditam que, independentemente da presença de todos os itens, apenas um deles é suficiente para o diagnóstico. Neste estudo, foi considerada a presença dos três itens em nível elevado para o diagnóstico da doença, pois, de acordo com a literatura é necessário que as três dimensões sejam afetadas para conferir maior fidedignidade ao real diagnóstico dessa doença. O resultado da SB nas diferentes profissões de saúde é apresentado,

considerando o autor principal e ano de publicação, número de participantes (n) respondentes ao questionário MBI, que totalizou em 4477 profissionais de saúde, e porcentagem de cada variável (BR, DP e EE) (Tabela II).

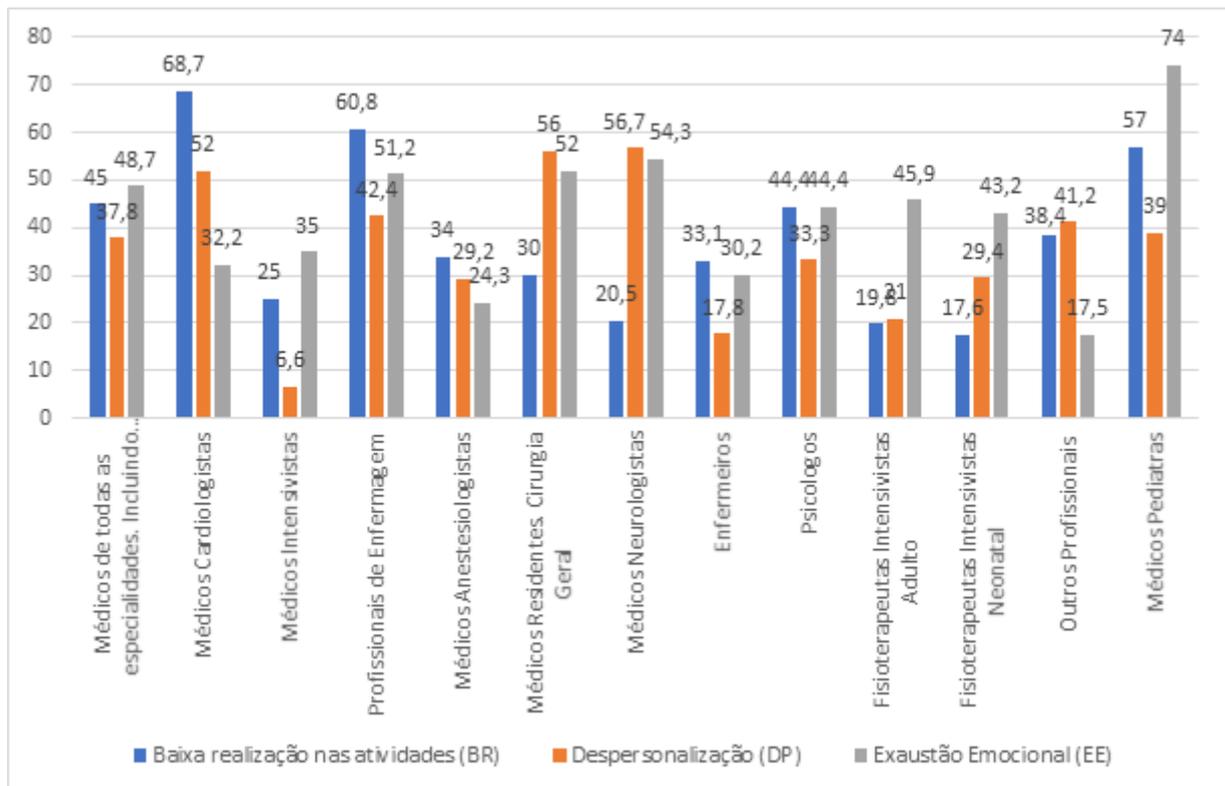
**Tabela I** - Artigos incluídos neste estudo, classificados segundo autor principal e ano da publicação, desenho de estudo, título e profissionais de saúde presentes no estudo

Autor/Ano	Desenho de estudo	Título	Profissionais de saúde
Japéc <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal	Burnout entre médicos croatas: um levantamento nacional transversal	Médicos residentes de todas as áreas de atuação
Cruz <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo, transversal e multicêntrico	Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência	Outros profissionais
Vinnikov <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal	Burnout ocupacional e estilo de vida em cardiologistas do Cazaquistão	Médicos cardiologistas
Marques <i>et al.</i> , 2018	Estudo observacional, descritivo e transversal	Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva	Médicos intensivistas
Vidotti <i>et al.</i> , 2018	Estudo transversal	Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem	Profissionais de enfermagem
Bond <i>et al.</i> , 2018	Estudo transversal	Prevalência de Burnout entre Médicos Residentes de um Hospital Universitário	Médicos residentes de todas as áreas de atuação
Govêia <i>et al.</i> , 2018	Estudo de corte transversal	Associação entre síndrome de Burnout e ansiedade em residentes e anesthesiologistas do Distrito Federal	Médicos residentes e anesthesiologistas
Montandon e Barroso, 2016	Estudo descritivo	Burnout em psicólogos hospitalares da Cidade de Uberaba	Psicólogos hospitalares
Muñoz, Campaña e Campaña, 2018	Estudo transversal	Prevalência da síndrome de Burnout em residentes de cirurgia geral do Chile e seus fatores associados	Médicos residentes de Cirurgia Geral
Silva <i>et al.</i> , 2018	Estudo descritivo de corte transversal	Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas?	Fisioterapeutas Intensivistas.
Vasconcelos, Martino e França, 2018	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação	Enfermeiros de terapia intensiva
Santos, Neri, Wanderley, 2018	Estudo observacional	Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco	Fisioterapeutas
Zétola <i>et al.</i> , 2019	Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa	Síndrome de Burnout: neurologistas vasculares apresentam maior risco?	Médicos Neurologistas
Ramirez-Baena <i>et al.</i> , 2019	Estudo quantitativo, observacional, transversal, multicêntrico	Um estudo multicêntrico de prevalência de burnout e variáveis psicológicas relacionadas em enfermeiros hospitalares da área médica	Enfermeiros
Pastura <i>et al.</i> , 2019	Estudo de prevalência transversal	Do Burnout à estratégia de grupo na perspectiva Balint: experiência com residentes de pediatria de um hospital terciário	Médicos pediatras
Valverde, 2019	Estudo descritivo transversal analítico	Burnout no serviço de emergência de um hospital	Outros profissionais

**Tabela II - Resultado da Síndrome de Burnout (SB) nas diferentes profissões de saúde, relacionado com a quantidade de participantes respondentes ao MBI, autor principal e ano de publicação do trabalho**

Autor/Ano	Profissionais de saúde	de = n	Frequência	Baixa realização nas atividades (BR) n (%)	Despersonalização (DP) n (%)	Exaustão Emocional (EE) n (%)
Japoc <i>et al.</i> , 2019	Médicos residentes de todas as áreas de atuação e não especialistas	2557	52%	28,8%	58,4%	
Cruz <i>et al.</i> , 2019	Outros profissionais	235	25%	48,9%	19,6%	
Vinnikov, <i>et al.</i> , 2019	Médicos cardiologistas	96	68,7%	52%	32,2%	
Marques <i>et al.</i> , 2018	Médicos intensivistas	60	25%	6,6%	35%	
Vidotti <i>et al.</i> , 2018	Profissionais de enfermagem	271	60,8%	42,4%	51,2%	
Bond <i>et al.</i> , 2018	Médicos residentes de todas as áreas de atuação e não especialistas	151	45%	52,3%	52,9%	
Govêia <i>et al.</i> , 2018	Médicos residentes de todas as áreas de atuação e não especialistas	37	37,8%	32,4%	35%	
	Anestesiologistas	41	34%	29,2%	24,3%	
Montandon e Barroso, 2016	Psicólogos hospitalares	15	44,4%	33,3%	44,4%	
Muñoz, Campaña e Campaña, 2018	Médicos residentes de cirurgia geral	117	30%	56%	52%	
Silva <i>et al.</i> , 2018	Fisioterapeutas	39	33,3%	12,8%	56,4%	
	Intensivistas	17	17,6%	29,4%	64,7%	
	UTI adulto					
	UTI neonatal					
Vasconcelos, Martino e França, 2018	Enfermeiros	91	29,6%	29,6%	43,2%	
Santos, Neri e Wanderley, 2018	Fisioterapeutas intensivistas adulto	48	6,3%	29,2%	35,4%	
Zétola <i>et al.</i> , 2018	Médicos neurologistas	271	20,5%	56,7%	54,3%	
Ramirez-Baena <i>et al.</i> , 2019	Enfermeiros	298	36,67%	6,10%	17,34%	
Pastura <i>et al.</i> , 2019	Médicos pediatras	23	57%	39%	74%	
Valverde, 2019	Outros profissionais	110	51,8%	33,6%	15,5%	

Foi calculada a média de cada característica presente na SB: baixa realização nas atividades, despersonalização, e exaustão emocional. Os dados obtidos foram expostos, de acordo com a profissão e especialidades correspondentes (Figura 2).



**Figura 2** - Prevalência da síndrome de burnout nos diferentes profissionais de saúde (%)

## Discussão

Os artigos analisados apresentaram delineamento epidemiológico seccional, visando verificar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. Todos os artigos foram publicados após o ano de 2016 e mais de 56% deles foram realizados em 2018. A frequência desses estudos vem aumentando ao longo do tempo, devido às características sociodemográficas, variáveis profissionais e fatores organizacionais do ambiente de trabalho deste público [10].

Nesta pesquisa, observou-se maior prevalência da Síndrome de Burnout no profissional médico, com as respectivas variáveis: sexo, idade, quantidade de filhos e estado civil. Tais resultados encontrados apontam que 80% do público é feminino e 20% masculino, com idade média de 36 anos, sendo 50% casados e 50% solteiro sem filhos.

Japéc *et al.* [11] trouxe em seu estudo transversal a participação de 2557 respondentes elegíveis com idade média de 41 anos onde a prevalência também foi maior em mulheres, com tempo médio de serviço de 15 anos, corroborando com tais estudos. Cruz *et al.* [12] mostrou em seu estudo descritivo a participação de 235 profissionais de saúde, com idade média de 48 anos, predominantemente do sexo feminino e solteiras, com tempo de serviço médio de 12 anos.

Fabichak, Junior e Marrone [13] realizaram um estudo analítico com 24 participantes, médicos residentes de clínica médica. Neles, aplicaram questionários sobre dados sociodemográficos, ocupacionais, percepção de estressores na organização do trabalho, sintomas somáticos e a versão para português do *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Observaram um índice de 75% para a variável de Exaustão Emocional (EE) e metade dos participantes apresentaram critérios indicativos para SB. Semelhante a este estudo, Silva *et al.* [14], em seu trabalho descritivo transversal, utilizou os mesmos instrumentos de avaliação em 36 fisioterapeutas que atuam na UTI para cuidados com adulto, tendo encontrado a prevalência de Burnout equivalente a 56,42% para a variável EE.

Em estudo transversal, Brayde *et al.* [15] observaram que, dos 47 residentes que optaram por participar da pesquisa, a predominância foi do sexo feminino, com 57,4% na sua totalidade, em detrimento do sexo masculino com 42,6%. A faixa etária de maior prevalência foi de 25-29 anos, o que corresponde a 59,6%. Quanto ao estado civil, destacou-se o solteiro, na proporção de 57,4%.

Complementando a discussão acerca dos resultados da SB em profissionais de saúde de âmbito hospitalar, destaca-se a contribuição de Ferreira *et al.* [16] com um estudo epidemiológico, envolvendo 528 técnicos de enfermagem de um Hospital Público Universitário de alta complexidade. Aplicado o MBI, constatou-se que os técnicos de enfermagem que compuseram a amostra, vivenciaram dimensões da SB, sendo que 5,9% dos técnicos de enfermagem apresentaram escores de burnout nas três dimensões (EE, DP e BR); 23,6% da amostra apresentaram nível elevado de EE; 21,9% elevado para DP, e 29,9% com BR.

Também corroboram para o estudo da SB nestes profissionais, Silva *et al.* [17], que realizam em sua pesquisa, com 193 profissionais de saúde, sendo 152 técnicos e 41 enfermeiros. Aplicada a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e o MBI, se obteve como resultado uma amostra majoritariamente do sexo feminino (92,8%), solteira (48,5%), sem filhos (48,5%) e com idade variando entre 21 e 63 anos (média = 34,13; DP = 8,6). Esta população revela altos níveis de burnout em um contingente expressivo de profissionais de enfermagem (84%) e baixa eficiência no uso de estratégias combativas aos estressores laborais.

No campo da saúde hospitalar, constata-se acelerado e frequente progresso tecnológico, ramificação do exercício e ampliação das especificidades. Predomina-se a política de superioridade e um amplo agrupamento de diretrizes e princípios para seu andamento. Isso possibilita o aparecimento de divergências no meio dos profissionais do mesmo grau, entre esses, seus diretores e com a própria administração. Essas condições da gestão de trabalho dentro do hospital, associados à fragilidade das

situações laborais, podem levar os profissionais de saúde ao risco de surgimento da Síndrome de Burnout [16].

Sabe-se que os sintomas de Exaustão Emocional, a Baixa Realização profissional e Despersonalização, característicos da síndrome, surgem e se intensificam quando os trabalhadores não conseguem desenvolver formas eficazes de combater os fatores de estresse no trabalho.

Torna-se um desafio a preservação da saúde física e mental dos profissionais de saúde, visto que, eles atuam na área hospitalar e deparam-se, cotidianamente, com circunstâncias de sofrimento, angústia e perda, o que lhes deixam mais suscetíveis ao desencadeamento de síndromes. Desempenhar buscas diagnósticas, expor o prognóstico, definir e conduzir a intervenção e todos os seus obstáculos em conjunto com a dúvida de cura e a chance de morte, são ações que põem o profissional de frente a um estado de vigoroso fardo emocional [18].

## Conclusão

A partir das produções científicas consultadas e agrupadas neste trabalho, os resultados apresentados permitem afirmar que, dentre os profissionais analisados, há maior prevalência da Síndrome de Burnout nos médicos, apresentando como destaques as variáveis de sexo e idade, sendo 80% do sexo feminino e com idade média acima de 35 anos.

Diante dos resultados apontados e tendo como perfil uma profissão onde a jornada de trabalho tem se intensificado cada vez mais, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos e pesquisas nesta área, com o objetivo de reconhecimento dos fatores que influenciam negativamente para o surgimento da síndrome e, conseqüentemente, a orientação de como preveni-la e tratá-la, proporcionando, assim, melhoria na qualidade de vida e no desempenho laboral.

### Conflitos de interesse

Não existem conflitos de interesse.

### Fontes de financiamento

Não houve fonte externa de financiamento.

### Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Santos ABM, Azevedo CN, Gomes MLR, Mello SMB, Oliveira BDR; Coleta de dados: Santos ABM, Azevedo CN, Gomes MLR, Mello SMB, Oliveira BDR; Análise e interpretação dos dados: Santos ABM, Azevedo CN, Gomes MLR, Mello SMB, Oliveira BDR; Redação do manuscrito: Santos ABM, Azevedo CN, Gomes MLR, Mello SMB, Oliveira BDR; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Santos ABM, Azevedo CN, Gomes MLR, Mello SMB, Oliveira BDR.

## Referências

1. Pina JA, Stotz EN. Intensificação do trabalho e saúde dos trabalhadores: um estudo na Mercedes Benz do Brasil, São Bernardo do Campo, São Paulo. *Saúde e Soc* 2015;24(3):826-40. doi: 10.1590/s0104-12902015131966
2. Alvares MEM, Thomaz EBAF, Lamy ZC, Nina RVAH, Pereira MUL, Garcia JBS. Burnout syndrome among healthcare professionals in intensive care units: a cross-sectional population-based study. *Rev Bras Ter Intensiva* 2020;32(2):251-60. doi: 10.5935/0103-507x.20200036
3. Gracino, ME, Zitta ALL, Mangili OC, Massuda M. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. *Saúde Debate* 2016;40(110):244-63. doi: 10.1590/0103-1104201611019
4. Moreira HA, Souza KN, Yamaguchi MU. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. *Rev Bras Saúde Ocup* 2018;43:e3. doi: 10.1590/2317-6369000013316
5. Viegas LRT, Almeida MMC. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. *Rev Bras Saúde Ocup* 2016;41:e22. doi: 10.1590/2317-6369000130615
6. Takahashi LT, Sisto FF, Fernandes DC. Avaliação da vulnerabilidade ao estresse no trabalho de operadores de Telemarketing. *Rev Psicol Organ Trab* 2014 [Internet];14(3):336-46. [cited 2022 out 10]. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n3/v14n3a09.pdf>
7. Bernd DC, Beuren IM. A síndrome de burnout está associada ao trabalho dos auditores internos? *Gestão e Region* 2017;33(99):146-69. doi: 10.13037/gr.vol33n99.3408
8. Ezaias GM, Gouvea PB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Sardinha DSS. Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. *Rev Enferm UERJ* 2010 [internet];18(4):524-29. [cited 2022 out 10] Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-583568>
9. Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT). OMS inclui a síndrome de burnout na Classificação Internacional de Doenças. Rio de Janeiro,RJ; 2019 [Internet]. [cited 2022 out 10]. Available from: <https://www.anamt.org.br/portal/2019/11/04/o-que-e-a-sindrome-de-burnout-que-entrou-na-lista-de-doencas-da-oms/>
10. Santos ERS, Neri LV, Wanderley ESL. Síndrome de burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. *Rev Acta Fisiatr* 2018;25(1):31-35. doi: 10.11606/issn.2317-0190.v25i1a158832
11. Japhec, VP, Vucemilo L, Kust D, Babacanli A, Dodig D, Stefancic V, et al. Burnout among Croatian physicians: a national cross-sectional survey. *Rev Med Croata* 2019, 60(3):255-64. doi: 10.3325/cmj.2019.60.255
12. Cruz SG, Cruz JC, Cabrera JH, Abellán MV. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. *Rev Latino-Am Enferm* 2019, 27:3079-144. doi: 10.1590/1518-8345.3079-3144

13. Fabichak C, Junior JSS, Morrone LC. Síndrome de burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. *Rev Bras Med Trab* 2014 [internet];12(2):79-84 [cited 10 out 2022]. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v12n2a05.pdf>
14. Silva RAD, Araújo B, Morais CCA, Campos SL, Andrade AD, Bandão DC. Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas? *Fisioter Pesqui* 2018;25(4):388-94. doi: 10.1590/1809-2950/17005225042018
15. Brayde DHS, Costa TNM. Prevalência da síndrome de burnout em médicos residentes de um hospital de ensino. *Rev Eletron Acer Saúde* 2019;24:e758. doi: 10.25248/reas.e758.2019
16. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol* 2015;18(1):68-79. doi: 10.1590/1980-5497201500010006
17. Silva RP, Barbosa SC, Silva SS, Patrício DF. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. *Arq Bras Psicol* 2015 [internet];67(1):130-45 [citado 10 out 2022]. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v67n1/10.pdf>
18. Zanatta AB, Lucca SR. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. *Rev Esc Enferm USP* 2015;49(2):253-8. doi: 10.1590/S0080-623420150000200010
19. Vinnikov D, Dushpanova A, Kodasbaev A, Romanova Z, Almukhanova A, Tulekov Z, et al. Occupational burnout and lifestyle in Kazakhstan cardiologists. *Archives of Public Health* 2019;77:13. doi: 10.1186/s13690-019-0345-1
20. Marques GLC, Carvalho FL, Fortes S, Filho HRM, Alves GS. Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. *J Bras Psiquiatr* 2018;67(3):186-93. doi: 10.1590/0047-2085000000202
21. Vidotti V, Ribeiro RP, Galdino MJQ, Martins JT. Síndrome de burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm* 2018;26:e3022. doi: 10.1590/1518-834525503022
22. Bond MK, Oliveira MS, Bressan BJ, Bond MMK, Silva AL, Merlo AR. Prevalência de burnout entre médicos residentes de um hospital universitário. *Rev Bras Educ Med* 2018;42(3):97-107. doi: 10.1590/1981-52712015v42n3rb20170034.r3
23. Govêia CS, Cruz TM, Miranda DB, Guimarães GM, Ladeira LC, Tolentino FD, et al. Associação entre síndrome de burnout e ansiedade em residentes e anestesiológicos do Distrito Federal. *Rev Bras Anesthesiol* 2018;68(5):442-46. doi: 10.1016/j.bjan.2018.02.007
24. Montandon, JDA, Barroso SM. Burnout em psicólogos hospitalares da cidade de Uberaba. *Rev Cienc Trab* 2016;18(57):159-65. doi: 10.4067/s0718-24492016000300159

25. Muñoz NP, Campaña NW, Campaña GV. Prevalence of burnout syndrome in general surgery residents of Chile and its associated factors. *Rev Chil Cir* 2018;70(6):544-50. doi: 10.4067/s0718-40262018000600544
26. Vasconcelos EM, De Martino MMF, França SPS. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. *Rev Bras Enferm* 2018;71(1):135-41. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0019
27. Zétola VF, Pavanelli GM, Pereira GU, Germiniani FM, Lange MC. Síndrome de burnout: os neurologistas vasculares apresentam maior risco? *Arq Neuro-Psiquiatr* 2019;77(2):84-90. doi: 10.1590/0004-282X20190002
28. Ramirez BL, Ortega CE, Gomes UJ, Cañadas FG, Fuente SE, Cañadas GA. A multicentre study of burnout prevalence and related psychological variables in medical area hospital nurses. *J Med Clin* 2019;8(1):92. doi: 10.3390/jcm8010092
29. Pastura PS, Barboza NN, Albernaz AL, Fernandez HG. Do burnout à estratégia de grupo na Perspectiva Balint: experiência com residentes de pediatria de um hospital terciário. *Rev Bras Educ Med* 2019;43(2):32-39. doi: 10.1590/1981-52712015v43n2RB20180135
30. Valverde GS. Burnout en el servicio de emergencia de un hospital. *Horizonte Médico* 2019;19:67-72. doi: 10.24265/horizmed.2019.v19n1.11



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.